

SCIELO SciELO Brasil

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

ISSN 1982-5676

Volume 34

SUPLEMENTO · AGOSTO 2009

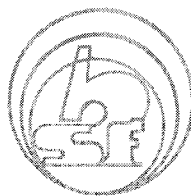
SIDE 16/09

SEP 107

FITO 2009

XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA

Promoção



Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Apoio



Ministério
da Educação

Em **pa**

Coca-Cola



Ministério da Saúde

CREA-RJ
Conselho Regulador de Engenharia e Arquitetura e de Agrimensura do Estado do Rio de Janeiro

anos



ITOGRASS
Desde 1975 OTAPETE NATURAL DE GRAMA

syngenta

BASF
The Chemical Company

GOPIACAM
Associação dos Produtores de Goiabe de Cachoeiras de Macacu RJ
CNPJ nº 06.950.886/0001-72

UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

BR

FAPERJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

RAPP



PESAGRO-RIO
www.pesagro.rj.gov.br





Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

Vol. 34 SUPLEMENTO
AUGUST, 2009

TROPICAL PLANT PATHOLOGY
Former Fitopatologia Brasileira

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society
Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
ISSN 1982-5676

Editorial Committee (2009 - 2011) / Comissão Editorial

Address / Endereço

Cx. Postal 3066, 37200-000, Lavras, MG

Fone: 55-35-3829.1479, e-mail: sbf-revista@ufla.br

<http://www.sbfito.com.br/tpp>

President / Presidente

Ludwig H. Pfenning
Universidade Federal de Lavras, MG

Assistant Editors / Editores Adjuntos

Eduardo S.G. Mizubuti
Universidade Federal de Viçosa, MG

Mário Lúcio V. Resende
Universidade Federal de Lavras, MG

Associate Editors / Editores Associados

Alice K. Inoue Nagata
Embrapa Hortaliças
Brasília, DF

André Drenth
University of Brisbane
Austrália

Carlos R. Casela
Embrapa Milho e Sorgo
Sete Lagoas, MG

Francisco Murilo Zerbini Junior
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Francisco F. Laranjeira
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Cruz das Almas, BA

Gary Odvody
Texas A&M University
Corpus Christi, EUA

John C. Sutton
University of Guelph
Canadá

José da Cruz Machado
Univ. Federal de Lavras
Lavras, MG

José Maurício C. Fernandes
Embrapa Trigo
Passo Fundo, RS

Lilian Amorim
Univ. de São Paulo - ESALQ
Piracicaba, SP

Luadir Gasparotto
Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM

Luis Eduardo Aranha Camargo
Univ. de São Paulo - ESALQ
Piracicaba, SP

Marciel João Stadnik
Univ. Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC

Marcos Paz S. Câmara
Univ. Federal Rural de Pernambuco
Recife, PE

Marisa A.S.V. Ferreira
Univ. de Brasília
Brasília, DF

Nilceu R.X. Nazareno
Inst. Agrônomo do Paraná
Curitiba, PR

Regina Maria D.G. Carneiro
Embrapa Recursos Genéticos
Brasília, DF

Reginaldo da Silva Romeiro
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Renato B. Bassanezi
Fundecitrus
Araraquara, SP

Robert W. Barreto
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Rosângela D'Arc Lima
Univ. Federal de Viçosa
Viçosa, MG

Sukumar Chakraborty
Queensland Bioscience Precinct
Austrália

Valmir Duarte
Univ. Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS

Wagner Bettiol
Embrapa Meio Ambiente
Jaguariúna, SP

Wolfgang Osswald
Technical University Munich
Alemanha

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

Brazilian Phytopathological Society

Founded in July 22, 1966

Fundada em 22 de julho de 1966 Endereço/Address: SGAS 902 Edifício Athenas – Bloco B, Salas 102/103 70390-020 Brasília, DF

Fone: 61 - 3225.2421, E-mail: sbfito@sbfito.com.br <http://www.sbfito.com.br>

STAFF MEMBERS / DIRETORIA

President / Presidente

Ricardo Magela de Souza Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Vice President / Vice-Presidente

José Rogério de Oliveira Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Administrative Director / Diretor Administrativo

Sueli Correa Marques de Mello Embrapa Recursos Genéticos, Brasília, DF

Treasurer / Tesoureiro

Alice Kazuko Inoue Nagata Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Secretary / Secretário

Antônia dos Reis Figueira Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

62

Avaliação de doenças em cultivos experimentais de amendoim na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Souza Filho, BF. PESAGRO-RIO/ Estação Experimental de Campos. Av. Francisco Lamego, 134, CEP 28080-000, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. E-mail: beneditopesagro@yahoo.com.br. Peanut diseases evaluation in experimental plots at the north region of Rio de Janeiro State.

No aprimoramento do cultivo de amendoim no Norte Fluminense/ RJ, visando à produção de óleo em áreas de renovação da cana-de-açúcar, vários genótipos em diferentes sistemas de produção, encontram-se em avaliação em alguns municípios da região, com inspeções criteriosas na incidência de doenças. O objetivo deste trabalho foi assinalar o(s) fitopatôgeno(s) relacionado(s) à cultura nas condições de campo. As amostras coletadas foram observadas em microscópio estereoscópio/ ótico e o agente identificado. Os resultados obtidos tem sido promissores, notadamente na sanidade dos cultivos, pois, somente *Cercospora arachidicola*, causador da mancha castanha, foi o agente mais freqüente no final do ciclo da cultura, não demandando controle sistemático. Aparentemente, o ambiente de produção do Norte Fluminense apresenta-se como favorável à cultura do amendoim. Rendimentos médios de 1800 kg de amêndoas, 800 kg de óleo, 5 t de palha e 1 t de torta por hectare tem sido obtidos, em áreas de renovação da cana-de-açúcar. Apoio financeiro: FAPERJ

64

Efeito de indutores abióticos de resistência no controle da ferrugem da soja. Roese, AD¹; Lima Filho, OF¹; Melo, CLP¹. ¹Embrapa Agropecuária Oeste, CP 661, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil. E-mail: alex@cpao.embrapa.br. Effect of abiotic inductors of resistance on the control of soybean rust.

A ferrugem da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, tem sido uma das principais doenças desta cultura nos últimos anos no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de indutores abióticos de resistência no controle da ferrugem da soja. Para isso, os seguintes tratamentos foram realizados: a) testemunha sem aplicação; b) cinco pulverizações de silicato de potássio, a cada 14 dias a partir do estágio V5; c) cinco pulverizações de Acibenzolar-S-methyl (ASM), a cada 14 dias a partir de V5; e d) cinco pulverizações de silicato de potássio + ASM, a cada 14 dias a partir de V5. As doses de silicato de potássio e ASM foram, respectivamente, 1,4 L/ha e 35 g/ha, tanto isoladamente quanto em mistura, e o volume da calda foi de 200 L/ha. Traços de ferrugem foram observados nas parcelas, três dias após a última aplicação. Catorze dias após a última aplicação, quando as plantas encontravam-se em R5.4, avaliou-se a percentagem de área foliar com sintomas, sendo os dados submetidos a análise estatística (Tukey a 5%). As médias encontradas para os tratamentos foram, respectivamente: a) 12,4%; b) 12,8%; c) 12,0%; d) 13,4%, sem diferença estatística entre si. Nesta condição de baixa severidade da ferrugem (provavelmente devido ao fato de as condições climáticas não terem favorecido a mesma), não houve efeito dos indutores de resistência testados.

63

Efeito da cobertura do solo com resíduos de erva de touro (*Tridax procumbens*) sobre o parasitismo de *Meloidogyne incognita* em pimentão. Nascimento, FS; Silva, GS. Universidade Estadual do Maranhão/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, CEP 65001-970, São Luís, MA, Brasil. E-mail: gilson_soares@uol.com.br. Effect of mulching with coat buttons (*Tridax procumbens*) residue on parasitism of *Meloidogyne incognita* in pepper.

A erva de touro (*Tridax procumbens*) é uma Asteraceae com efeito antagônico a *Meloidogyne incognita*, quando cultivada em pré-plantio. Neste trabalho, procurou-se avaliar o efeito da cobertura do solo com resíduos da parte aérea dessa planta sobre o parasitismo de *Meloidogyne incognita* em pimentão. O experimento foi conduzido em condições de casa de vegetação, em vasos com capacidade de 2 L. Após a infestação com 5000 ovos do nematóide, os resíduos de erva de touro foram adicionados a cada vaso, formando uma camada de 3 cm de espessura. Solo sem a cobertura serviu como testemunha. Quarenta e cinco dias após, metade dos vasos teve o resíduo incorporado ao solo e a outra metade não. Em seguida, uma muda de pimentão com vinte dias de idade foi transplantada para cada vaso. Trinta dias após, as plantas foram retiradas dos vasos e avaliadas quanto aos índices de galha e de massa de ovos, peso do sistema radicular e da parte aérea. A cobertura do solo reduziu o número de galhas e de massas de ovos nas raízes do pimentão, além de proporcionar um melhor crescimento das plantas. A cobertura do solo com resíduos de erva de touro pode se constituir em mais uma alternativa no controle dos nematóides das galhas, especialmente na agricultura familiar, onde a quantidade de resíduo requerida é relativamente pequena.

65

Efeito de silício na adubação de base sobre a severidade da ferrugem da soja. Roese, AD¹; Lima Filho, OF¹; Melo, CLP¹. ¹Embrapa Agropecuária Oeste, CP 661, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil. E-mail: alex@cpao.embrapa.br. Effect of silicon on the basis of fertilization on the severity of the soybean rust.

A ferrugem da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, tem sido uma das principais doenças da soja nos últimos anos no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de silício na indução de resistência à ferrugem da soja. O trabalho foi conduzido no município de Ponta Porã, MS. As seguintes doses de volastonita (metassilicato natural de cálcio) foram aplicadas na adubação de base: a) 0; b) 100; c) 200; d) 400; e e) 600 kg.ha⁻¹, sendo que o teor de cálcio foi ajustado através da adição de carbonato de cálcio, a fim de ser igual em todos os tratamentos. A ferrugem foi detectada em todos os tratamentos quando as plantas estavam no estágio R3. No estágio R5.5 foi avaliada a percentagem de área foliar com sintomas, encontrando-se as seguintes médias: a) 9,6%; b) 8,9%; c) 8,4%; d) 9,2%; e e) 8,6%, respectivamente aos tratamentos considerados. E a produtividade obtida foi respectivamente: a) 2.010; b) 2.102; c) 2.186; d) 2.015; e e) 2.028 kg.ha⁻¹. Os dados foram submetidos à análise estatística (Tukey a 5%), não tendo sido observada diferença entre os tratamentos, tanto para severidade da ferrugem quanto para produtividade. Isto, provavelmente, se deve ao fato de a severidade da doença ter sido muito baixa, mesmo na testemunha.